

Catintom a terra esquecida

Angolense

02 A 09 de Maio 2009

O Catintom é o bairro mais novo do município da Maianga, com menos de dez anos de existência, faz fronteira com o bairro do Cassequel, da terra vermelha, Da lixeira e o da Gamek. Logo na entrada do bairro, nos Deparamos com um troço de via de terra batida, que Partia da estrada até ao portão da Força Aérea. Daí, Para chegar ao centro do bairro só encontramos Dificuldades.

Segundo os moradores, o bairro carece de muitas necessidades No que diz respeito ao abastecimento de Água potável e energia eléctrica, bens essenciais. É um verdadeiro salve-se quem poder.

Para ter água potável é preciso pagar os proprietários de camiões cisternas que colocam água nos tanques erguidos no quintal. Para os que não o têm, são obrigados a comprar uma bacia de água a setenta ou noventa Kwanzas, por cada recipiente de água. "Estamos Cansados com essa situação, não existe nenhuma cabine de energia da EDEL que é a responsável pela energia de toda cidade Luanda, só temos postos da ENE, que cobra mensalmente e que também não está capacitada para fornecer a energia no bairro. Por vezes, ficamos semanas e semanas sem ter energia", lamentou uma das moradoras. A situação faz com que os habitantes do bairro tenham que comprar os produtos perecíveis diariamente, provocando sérios transtornos aos residentes no bairro.

Como alternativa com a falta de energia os moradores que têm alguma posse decidiram comprar geradores, enfrentando a poluição sonora e o fumo. De acordo com outra moradora, as crianças não conseguir dormir por causa do barulho e dos mosquitos.

Segundo um grupo de senhoras que encontramos na entrada do bairro e que se ofereceram para acompanhar-nos na nossa ronda. Outro problema que enfrentar no bairro é a falta de escola Em todo bairro não existe sequer uma instituição de ensino.

"Esse é um bairro que não tem nenhuma escola do Estado, apenas existem uma em construção na rua, direita que dá acesso ao bairro do Cassequel. As escola que existem aqui no bairro são privadas e só leccionam, primária, não existem nenhuma escola de ensino médio aqui no bairro", explicou uma das senhoras que lamentou o facto de a sua filha estar a frequentar um instituto médio longe do bairro só volta a casa quando a ruas já estão escuras.

No Catintom há também urna creche que foi inaugurada no ano passado pela Governadora de Luanda, mas, segundo os trabalhadores, só atendem crianças a partir dos três anos. "Tenho um bebé de um ano e uma de três, trabalho, não tenho com quem deixar a criança

de um ano, se pudesse deixa-la na creche a minha vida seria mais fácil", lamentou a nossa interlocutora. Enquanto caminhávamos, avistamos apenas três escolas primárias, sem nenhuma condições. Dona Mize, moradora do bairro há oito anos, disse que durante estes anos sempre teve a esperança de que tudo iria de mudar, mas com o tempo só tem piorado. "Tudo bem que é um bairro novo, mas aqui ao menos uma escola do Estado devia ter, as nossas crianças têm de ir tão distante para estudar, correndo risco de serem atropelados e a falta de energia já incentiva a criminalidade", lamentou

Ainda no local, nas proximidades da comissão dos moradores, deparamo-nos com um amontoado de lixo, que deitava um cheiro nauseabundo. Segundo apuramos, há uma empresa responsável pela recolha do lixo mas a mesma não faz limpeza naquela área.

Outra moradora, Maria Vicente, que vive no Catintom há seis anos, disse que com o aparecimento do mercado veio contribuir para a poluição e prejudicar a saúde, uma vez que eles acabam de vender, amontoam o lixo e o cheiro todo que sai é um atentado à saúde de todos.

"Aqui no bairro não tem nenhum posto médico, há a clínica que é a única do bairro, mas não está capacitada para receber mais de trinta pacientes por dia. Nós aqui estamos mesmo mal, sem água, luz, escolas, esquadra policial, postos médicos, creches para nossas crianças, igrejas e campo de lazer para jovens.

Por isso é que muitos deles, a partir das 17 horas, C concentram-se para começar a assaltar as pessoas que por ali passam. Posso dizer que os moradores deste bairro foram totalmente esquecidos e pelo Governo e pela própria administração do bairro", lamentou Augusto Vicente, moradora, disse que no bairro falta tudo. "Esse é um bairro que não tem nada, a única coisa que temos é apenas o mercado que é famoso e faz com que as pessoas se apercebam que, ao lado do mercado existe um bairro com o mesmo nome.

Existem algumas ruas que estão bem perfiladas, mas o grande problema é os buracos que elas apresentam e o lixo que está espalhado por todo o lado. Eu e alguns moradores já fomos à administração, mostrar a nossa preocupação, mas só no mês passado é que notamos que estão a erguer a comissão do bairro, lamentou.